

## **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 5º ANO DA EMEIEF JOAQUIM PINHEIRO DE MENESES**

Cicera Aldevania Pereira de Oliveira

Yane Ferreira Machado

*Universidade Federal do Cariri – UFCA. E-mail: aldevania.pereira@ufca.edu.br*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como temática o Processo de Avaliação da Aprendizagem no 5º Ano da EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) Joaquim Pinheiro de Menezes, localizada no Sítio Latão de Baixo, na cidade de Santana do Cariri, Ceará. A instituição oferece turmas de Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O 5º Ano é uma das turmas que tem professor de reforço, tendo em vista que os estudantes em sua maioria apresentam dificuldades de aprendizagem em português e matemática.

Este estudo foi motivado pela importância de entender o processo avaliativo, pela percepção da dificuldade de aprendizagem de alguns alunos e pela observação feita pelo próprio professor da não apreensão dos discentes das habilidades necessárias para um bom desempenho escolar em 25% dos 20 alunos matriculados na série citada acima. Percebe-se que os problemas relacionados ao comportamento afetam todo o processo do ensino-aprendizagem tanto destes como dos demais alunos.

O professor ao deparar-se com uma situação como esta, pode pensar que o trabalho não terá êxito, colocando por vezes a culpa em si, nos alunos, na família ou até mesmo no sistema de educação. Devido à situação tão crítica percebida nesta série foi possível fazer as seguintes indagações: Qual a melhor forma de avaliar hoje? Porque 25% dos alunos do 5º Ano da instituição não conseguem aprender? O que a escola pode fornecer de material pedagógico para que esses alunos aprendam? Esses foram os principais questionamentos feitos com relação ao 5º Ano.

Baseando-se nas informações acima mencionadas este trabalho tem como objetivo geral: analisar o processo avaliativo da aprendizagem no 5º Ano da escola pesquisada, identificando os pontos fortes e fracos na aplicabilidade desse processo, focando a responder aos questionamentos aqui mencionados, buscando ainda um direcionamento aos problemas detectados. E como objetivo específico: estudar o que acontece com os 25% dos alunos que se encontram na situação de não efetivarem a aprendizagem necessária para a série que estão cursando.

Em quase todos os casos as avaliações são instrumentos destinados aos alunos e sua relação com o conteúdo, mas o essencial em avaliação é a intencionalidade que o professor dará ao processo e quais as mudanças a serem tomadas. Se espera que haja realmente uma mudança na condução do ensino depois de um ato avaliativo.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, embasando-se em alguns teóricos que discorrem a respeito do tema proposto e a pesquisa qualitativa, já que a mesma se aplica adequadamente aos objetivos da investigação.

O tipo de pesquisa-ação empregada para a coleta de dados foi o questionário estruturado, onde realizou-se observação, e este estrutura-se da seguinte forma: sete perguntas dirigidas aos alunos, 12 direcionadas aos professores e 10 para a direção. O trabalho foi delimitado em forma de amostragem, sendo realizada com 14 alunos do 5º Ano, 03 professores, um diretor e um coordenador.

A respeito disso Franco (2005, p.499), diz que “A pesquisa requer o registro rigoroso e metódico dos dados. Esse trabalho precisa ser constantemente realizado.” Daí a importância de se estudar todos os dados detalhadamente da pesquisa para uma melhor compreensão e conseqüentemente alcançar os objetivos propostos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o avanço nas teorias educacionais e com a preocupação do poder público, este caráter seletivo da avaliação está mudando e sendo assegurada na forma da lei, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a avaliação é relatada como forma de diagnosticar as dificuldades a serem trabalhadas. Hoje, esta forma excludente da avaliação, na prática não mudou muito. Nas escolas o processo de avaliação ainda é feito como na época dos jesuítas, medindo as crianças com notas de zero a dez. Esta medida é usada no cotidiano escolar, pois é a forma mais fácil para os professores avaliarem seus alunos e ainda se isentarem da culpa da não aprendizagem dos educandos e de suas possíveis reprovações.

Artigo 24. A Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, será organizada de acordo de acordo com as seguintes regras comuns:

V – A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) Possibilidade avanços nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

- e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para casos de baixo rendimento escolar a ser disciplinado pelas instituições de ensino em seu regimento. (SANTOS, 2005, p. 36)

É cultural nas escolas a prática das provas bimestrais além de outros testes extras nas séries do 5º e do 9º ano no Ensino Fundamental para averiguação dos níveis de conhecimentos cognitivos, pré-requisitos para o exame do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará que estas séries precisam fazer ao final do ano letivo. Atualmente trabalha-se nas escolas focalizando principalmente os conteúdos cobrados no exame do SPAECE para que os alunos possam atingir uma boa nota e assim aumentar a proficiência da escola e do município.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a avaliação é um:

Elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo o objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma; conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como; elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldade e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo, ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. (PCN, 1997, p. 81)

Atualmente a avaliação classificatória oprime as ideias dos alunos, que os deixa sem pensamento próprio não é o apropriado para uma educação formadora voltada para o ensino aprendizagem, que tem como meta atingir os objetivos educacionais da atualidade, que é ensinar os educandos a serem cidadãos agentes transformadores da sociedade vigente, tornando-se pessoas críticas, reflexivas, capazes de observar e identificar as intencionalidades da nossa sociedade.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, não está preocupado no dia-a-dia em atribuir notas aos estudantes, mas em observar e registrar seus percursos durante as aulas, a fim de analisar as possibilidades de aprendizagem de cada um e do grupo como um todo. Pode, dessa forma, planejar e replanejar os processos de ensino, bem como pode planejar as possibilidade de intervenção junto às aprendizagens de seus estudantes (FERNANDES, 2008, p. 30).

Além de possibilitar a análise de que os alunos aprenderam ou não os conteúdos curriculares, a avaliação confere ainda as atitudes dos educandos frente aos conteúdos, como também pode observar as influências externas à escola que podem interferir na aprendizagem dos educandos. A avaliação da aprendizagem deve ter dois enfoques centrais: acompanhar o processo de ensino aprendizagem do educando, fornecendo suporte ao professor de como ele está conduzindo o ensino e analisar sua prática docente.

Baseado nesses aspectos, a avaliação assume o papel de orientadora, de acompanhar a interação entre professor-aluno-conhecimento com o fim de verificar se os objetivos do professor,

do aluno e da escola estão sendo cumpridos, mas tendo como fator essencial a aprendizagem de todos os educandos.

Sendo assim, esses três mecanismos entrelaçados promovem uma compreensão maior do processo avaliativo levando o professor e escola a refletirem sobre suas práticas e suas teorias pedagógicas utilizadas dentro de sala de aula, propiciando uma inquietação para a busca de uma prática pedagógica e avaliativa voltada ao aprimoramento da compreensão do estudante sobre os conteúdos curriculares e atitudes como cidadão.

Mediante estudo realizado na escola, foram aplicados questionários com o intuito de obter dados inerentes ao assunto da pesquisa, bem como compreender a forma na qual é trabalhada a avaliação, verificando ainda se esta atende as expectativas propostas pelo plano de ensino. A pesquisa foi desempenhada aplicando-se questionários a direção escolar, professores e alunos do 5º Ano.

Nos questionários direcionados a direção, onde estes foram aplicados tanto ao Diretor quanto ao Coordenador Pedagógico, ambos afirmaram que a escola em estudo utiliza como métodos avaliativos: diagnóstico, processual, contínuo e paralelo, procurando sempre o melhor para os seus alunos. E que avaliar significa antes de tudo diagnosticar, buscando meios para uma boa aprendizagem, partindo sempre das deficiências dos alunos, onde em seguida procurando fazer as intervenções cabíveis.

Um instrumento utilizado pela escola para melhorar o aprendizado do educando é a turma de reforço, realizados principalmente nas disciplinas de Português e Matemática, já que estas são as áreas que mais costumam ter dificuldades. Outra forma é a aplicação das recuperações paralelas e finais, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno nos conteúdos que ele teve dificuldades durante o ano letivo.

Ainda com base na análise dos questionários direcionados a Coordenação Escolar, constatou-se que ambos afirmam que um dos fatores que impedem o desenvolvimento da aprendizagem do aluno é a falta de acompanhamento familiar.

No diagnóstico dos questionários direcionados aos professores, constatou-se que para ambos a avaliação objetiva verificar se o aluno aprendeu o conteúdo proposto, bem como analisar os métodos de ensino-aprendizagem proposto pelo educador. Os mesmos informaram que a escola utiliza como métodos avaliativos os seguintes: provas bimestrais e observação da aprendizagem através de testes aplicados no cotidiano.



Os professores afirmam também que nem sempre os métodos utilizados na escola favorecem a construção do conhecimento, já que o objetivo final é a nota. Com relação às dificuldades observadas na prática, 100% dos educadores questionados afirmam que o que mais os prejudica é a indisciplina por parte de alguns alunos na sala de aula, bem como o nível de aprendizagem que é baixo e principalmente a falta de acompanhamento dos pais na educação de seus filhos.

Já na pesquisa realizada com os alunos, procurou compreender se eles têm noção do que é o processo avaliativo e sua finalidade, como também verificar o que o professor costuma fazer depois que entrega o resultado da avaliação ao aluno. No estudo desses questionários percebe-se que os alunos compreendem que a avaliação serve para verificar se eles compreenderam o assunto estudado e que após a aplicação, correção e entrega das avaliações ao aluno, o professor costuma comentar sobre o desempenho de cada educando, informando se foi ou não satisfatório.

Foi perguntado ainda como eles sentem-se ao saber que estão sendo avaliados e 50% deles informaram que ficam ansiosos e nervosos, enquanto que os demais sentem medo. Com relação a repetência, apenas 4 (quatro) dos 14 (quatorze) alunos entrevistados afirmam já ter repetido de ano. Tendo como fundamento os questionários aplicados, verificou-se então que a participação dos pais na educação de seus filhos é de fundamental importância para que estes possam atingir os objetivos propostos pela escola, que é repassar o aprendizado para os alunos, bem como prepará-los para a vida.

Dessa forma, por meio desta pesquisa foi possível compreender que a avaliação não é um processo tão simples como se pensa, ela requer bastante cuidado e principalmente estudo para que esta possa ser realizada de acordo com as normas da educação, não se tratando apenas de um processo que aprove ou reprove o aluno. Verificou-se ainda que a participação da família nas decisões da escola é um fator indispensável para que ocorra um aprendizado satisfatório.

## **CONCLUSÃO**

Sabe-se que a avaliação é uma ação preventiva, em que necessita ser estudada detalhadamente pelo professor, já que o mesmo deve conhecer o nível de desempenho de seus alunos em cada passo do procedimento educativo. O processo avaliativo é componente fundamental para o ensino e aprendizagem, porém deve-se compreender que a avaliação não tem somente a função de medir a capacidade do aluno, pois avaliar abrange também o trabalho do professor, verificando se este foi capaz de repassar com precisão os seus conhecimentos. Para isso, o educador precisa ter em mente que para considerar se o aluno aprendeu ou não através da avaliação, deve antes de tudo verificar os critérios e metas do plano de ensino adotado pela instituição.

Analisar a forma como vai avaliar o educando, implica ainda fazer uso de tomada de decisões, estabelecendo a maneira de como vai ser feito o repasse do autoconhecimento do educando, bem como a análise do ensino ofertado. Realizando dessa forma uma avaliação formadora, e não meramente punitiva.

Compreende-se que as questões referentes a avaliação requerem reflexões, já que esta não deve utilizar métodos tradicionais, assim sendo a compreensão do processo avaliativo no dia a dia da escola deve ser bastante estudado, procurando sempre o melhor para o aluno, que é orientá-lo para a vida.

Em estudo realizado na escola pesquisada, verificou-se que a escola procura trabalhar a avaliação de forma processual, diagnóstica, contínua e paralela, com o intuito de favorecer a construção do conhecimento. Porém notou-se ainda que um dos fatores que impede um desempenho mais eficaz do aluno refere-se à falta de acompanhamento familiar na educação de seus filhos, bem como o comportamento destes.

Constata-se então que não se pode avaliar de forma qualitativa os conhecimentos de cada educando sem antes compreender o real papel do educador frente ao processo avaliativo, onde este possa contribuir efetivamente para a ampliação do conhecimento do aluno, bem como compreender que a participação efetiva dos pais na escola melhora o índice de aprendizagem do aluno.

Em suma, para que o processo avaliativo aconteça realmente, é indispensável que tanto a direção escolar quanto os professores compreendam qual o real papel da avaliação, tendo como embasamento a ação de ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRIOLA, W. B.. **Avaliação: múltiplos olhares em torno da Educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2005.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira (org). **Avaliação educacional: navegar é preciso**. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 2004.

BEAUCHAMP, Jeanete.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, Aricélia R do. Indagações sobre Currículo: currículo e avaliação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** – 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Clóvis Roberto dos (Org). **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005;

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças** – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998;